

**FACULDADES INTEGRADAS SANTA CRUZ DE CURITIBA – FARESC
IN LITTERAS – REVISTA DOS CURSOS DE LETRAS E PEDAGOGIA**

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ADAPTAÇÕES DO LIVRO “GRANDES
ESPERANÇAS” DE CHARLES DICKENS**

MARTINS, Gabrielle¹

SCHLEGEL, Kalinca²

STANGLER, Nicole³

Orientador: ANDRADE, Valter Zotto de⁴

RESUMO

O presente artigo pretende apresentar brevemente as diferenças entre as adaptações do livro “Grandes Esperanças” do escritor inglês Charles Dickens. As adaptações a serem analisadas são “Grandes Esperanças”, série do canal BBC, produzido no ano de 2011, dirigida por Brian Kirk, e o filme de mesmo título, produzido em 2012, e dirigido por Mike Newell. Como a literatura dialoga intensamente com outras formas de arte, busca-se através desse estudo, tratar de questões de linguagem na forma de literatura e filme, analisando suas aproximações e distanciamentos.

Palavras-chave: Adaptações fílmicas. Grandes Esperanças. Charles Dickens.

1 INTRODUÇÃO

É grande o número de obras literárias adaptadas para o cinema e suas diferenças podem ser demasiadas, afinal literatura e cinema, além de serem mídias diferentes, também são formas expressivas do ser humano. Ao transformar um romance em filme, deve-se ter em mente que existe a possibilidade de modificações no enredo e interpretações de sentido diferentes, pois o escritor e o cineasta possuem visões e sentimentos diferentes. O livro “Grandes Esperanças”, do escritor inglês Charles Dickens foi publicado em 1861 e obteve algumas adaptações para a televisão.

¹ Graduada em Letras pelas Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

² Graduada em Letras pelas Faculdades Integradas Santa Cruz. de Curitiba.

³ Graduada em Letras pelas Faculdades Integradas Santa Cruz. de Curitiba.

⁴ Doutorado em Língua Portuguesa, pela PUCSP. Mestre em Comunicação e Linguagens, pela Universidade Tuiuti do Paraná. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa, pela UFPR. Especialista em Metodologia do Ensino de Primeiro Grau, pelas Faculdades Positivo. Graduado em Letras, pela Universidade Tuiuti do Paraná. Professor do curso de Letras das Faculdades Santa Cruz de Curitiba.

Neste trabalho serão apresentadas duas delas: uma série televisiva do canal BBC de 2011 e um filme lançado em 2012, ambas com o mesmo nome do livro, em que serão comparados os elementos usados pelas produções audiovisuais e também relacionados com a obra em questão. Nota-se algumas diferenças de enredo, cortes de cenas e acréscimo de outras, fazendo com que alguns aspectos mudem a percepção da história. Existem também algumas mudanças entre as características dos personagens, incluindo alguns comportamentos ou falas, que podem mudar a visão do espectador e sua sensação diante do sentido da história. Algo que se deve considerar também é que o filme de 2012 possuiu um tempo mais curto do que a série apresentada; esta última teve mais tempo e pôde incluir cenas mais longas, sendo dividida entre três capítulos perto de uma hora cada, podendo fazer com que o telespectador conseguisse compreender mais elementos da história. O objetivo desse artigo é comparar as duas adaptações focando em elementos específicos e como essas mudanças trazem uma nova visão para a obra original.

2 O AUTOR E A OBRA

O autor da obra, Charles Dickens, foi um escritor inglês nascido na cidade de Landport em 07 de fevereiro de 1812. Teve uma infância árdua, devido a seu pai ter sido preso por contrair dívidas, fazendo com que Dickens tivesse que largar a escola e trabalhar numa fábrica de tintas. Trabalhou durante vários meses e pode voltar à escola quando seu pai recebeu uma herança. Ele trabalhou em um cartório, em um jornal e foi autor de vários romances de sucesso como “David Copperfield”, “Oliver Twist” e “Um conto de Natal”.

As obras de Charles Dickens sempre retratam críticas ao trabalho infantil, as situações socioeconômicas, o contraste entre a burguesia e a pobreza que tomavam conta do país na época da Revolução Industrial.

O livro analisado, “Grandes Esperanças”, foi publicado em 1861, dividido em três volumes. Conta a história de Phillip Pirrip desde 1812 até o inverno de 1840, narrando sua trajetória como uma criança pobre e depois com uma herança misteriosa que o fez se tornar um cavalheiro.

3 CONTRASTE DAS ADAPTAÇÕES FÍLMICAS E SEUS DADOS

Ao comparar as duas adaptações de “Grandes Esperanças”, é possível observar muitas diferenças entre elas, ao começar por Pip. Na série da BBC, o garoto é mais arrogante quando se muda para Londres com a herança e demonstra ter mais vergonha da família e do lugar de

onde veio, nem conseguindo olhar nos olhos de Joe, seu tio, em certas cenas, mas no filme, apesar de demonstrar certa raiva em relação ao tio por suas atitudes, ele não parece perceber que isso magoa Joe e fica surpreso e um pouco triste quando o tio anuncia que vai embora. Outra diferença é encontrada em sua atitude quando criança: ao encontrar Magwitch no começo da história, o prisioneiro obriga Pip a trazer uma lixa para ele, assim sua liberdade seria garantida, mas a diferença ocorre quando Pip traz comida para Magwitch. No filme ele é obrigado a fazer isso, pois o prisioneiro faz ameaças ao garoto e insiste para que ele lhe traga comida, mas na série Pip traz um pedaço da torta apenas porque sentiu pena de Magwitch, foi pela bondade do coração do menino. É por causa dessa atitude que o Magwitch da série resolve viver uma vida digna e dar sua fortuna para Pip. No filme, o prisioneiro acaba se afeiçoando a Pip, mas não foi uma atitude específica do menino que leva Magwitch a fazer fortuna para o garoto.

Dois personagens também têm seus destinos mudados nas adaptações: Biddy e Orlick. Biddy é uma garota que mora na vila e ensina Pip a ler. Ela acaba se casando com Joe ao final da história, mas isso acontece somente no filme, pois ela não é mencionada na série. Orlick é o ajudante de Joe na ferraria que tem um papel importante ao decorrer da história, pois é ele quem deixa a Sra. Gargery em coma por anos até ela falecer. Ele também é quem leva Compeyson até Magwitch, impedindo a fuga dele e de Pip. Mas esse personagem só aparece na série; no filme a Sra. Gargery morre de causas naturais e Compeyson é quem segue Magwitch sem a ajuda de ninguém.

Com relação à Srta. Havisham, o seu destino é diferente nas duas adaptações. Ela morre carbonizada nas duas, mas no filme é acidental enquanto na série ela faz de propósito. Isso ocorre porque no livro não é possível identificar se foi um acidente ou não, deixando para o leitor interpretar o que aconteceu. Estella também é diferente, sendo mais fria com relação a Pip na série do que no filme, em que aparenta demonstrar mais sentimentos. Na série também fica claro que o marido dela, Drummle, era violento, pois ela aparece com marcas no corpo, e no filme isso não é mostrado visivelmente, apenas falando o quanto ela era infeliz durante o casamento.

4 CONTRASTE DO LIVRO COM AS ADAPTAÇÕES FILMÍCAS

O personagem Pip começa narrando sua história desde quando era criança até sua fase adulta. Na forma como é contada, nota-se que a narrativa estava sendo relatada com o personagem dotado de uma idade mais avançada.

Alguns pontos da narrativa evidenciam diferenças entre o livro e o filme e a questão da linguagem é um fato a ser analisado. No livro, o diálogo de Pip com o presidiário foragido é marcado por algumas diferenças de escrita, vistos na tradução de Paulo Henriques Brito. Algumas sentenças são escritas sem concordância e alguns termos são colocados mais próximos da língua falada para diferenciar as classes sociais, ponto importante na obra original de Dickens. Outra questão de linguagem entra, quando em alguns pontos do livro, Pip chega a dialogar com o leitor.

Na obra, o leitor é exposto a todos os sentimentos, atos e impressões que o personagem tem das pessoas ao seu redor. Por conta do leitor ter acesso ao que Pip sente de forma intensa, sabe-se que ele admite que agiu errado com os parentes que deixou para trás, tem-se a noção de que o personagem sabe o porquê de sua vida ter chegado aonde está e ele também admite que passou parte de sua vida com a ideia de se tornar um cavalheiro, apenas para se casar com Estella e ser um pretendente à sua altura.

Outra questão a se analisar é o fato da cena de Srta. Havisham ser carbonizada. De fato, na obra, não fica evidente se ela coloca fogo em si própria ou se isso acontece acidentalmente. Pode-se tirar conclusões com os atos dos personagens. Nessa cena específica, quando Pip volta para livrar Srta. Havisham das chamas, ela tenta empurrar o rapaz, deixando a leve impressão de que não gostaria de ser ajudada. Logo, as duas adaptações têm uma versão diferente sobre essa cena, o que nos leva a perceber que a interpretação da cena cabe ao leitor, pois o narrador não menciona a verdadeira vontade de Srta. Havisham.

Os fatos finais da obra não são mencionados em nenhuma das adaptações. Pip recebe um mandato de prisão por contrair muitas dívidas, e Joe as paga. O leitor também acompanha todo o processo de Pip para se reerguer novamente em sua vida e a questão do reencontro dele com sua amada Estella acontece 11 anos depois, deixando a incerteza se eles ficam realmente juntos ou não, o que foi um propósito de Dickens. O autor quase escreveu um final diferente para a história, mas pela sugestão de um amigo resolveu deixar com que o leitor interpretasse se Estella e Pip ficariam juntos ou não, mas o final do livro ainda traz a melancolia do final original que Dickens queria passar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já mencionado anteriormente, cada adaptação é diferente de acordo com quem a produz. Diretores, produtores e roteiristas têm uma visão diferente de acordo com o que querem passar ao espectador e de que forma pretendem fazer isso, o que não necessariamente é a mesma forma que o autor da obra teve quando a escreveu.

As duas adaptações analisadas para este artigo são fiéis ao livro de Dickens, mas cada uma delas trouxe uma parte da obra original que acharam mais importante.

É interessante mencionar que muitas adaptações diferem entre si por serem feitas em períodos de tempo diferentes, mas a série e o filme foram feitos com apenas um ano de diferença e, mesmo assim, a diferença dentro das adaptações é grande. Isso mostra que não importa quando adaptações são feitas, elas nunca serão iguais entre si e sempre será possível comparar diferentes adaptações, analisando seus prós e contras em relação à obra original e como essas diferenças afetam o público que irá assistir a essas adaptações.

REFERÊNCIAS

DICKENS, C. **Grandes Esperanças**. Tradução: Paulo Henriques Britto. São Paulo: Penguin e Companhia das Letras, 2012.

GRANDES Esperanças. Direção: Mike Newell. Produção: Stephen Woolley; Elizabeth Karlsen; Emanuel Michael e David Faigenblum. Intérpretes: Jeremy Irvine; Ralph Fiennes; Helena Bonham Carter; Holliday Grainger; Jason Flemyng e outros. Roteiro: David Nicholls e Charles Dickens. Música: Richard Hartley. Reino Unido: BBC Films; Unison Films. 2012. 128MIN. Som: Dolby Digital. Color. 2.35:1.

GRANDES Esperanças. Direção: Brian Kirk. Produção: George Ormond. Intérpretes: Jeremy Irvine; Ray Winstone; Gillian Anderson; Vanessa Kirby; Shaun Dooley; Jack Roth. Roteiro: Sarah Phelps e Charles Dickens. Música: Natalie Holt. Reino Unido: BBC (British Broadcasting Corporation). 2011. 180MIN (60 min. 3 episódios) Som: Dolby Digital. Color. 1.78:1.